



III Congresso dos Salesianos Cooperadores em Fátima
22 de setembro de 2018

III CONGRESSO PROVINCIAL ASSOCIAÇÃO DOS SALESIANOS COOPERADORES

A VOCAÇÃO DO SALESIANO COOPERADOR
CAMINHO DE SANTIDADE
FÁTIMA, 22 DE SETEMBRO | 2018

O PAPEL DOS SALESIANOS COOPERADORES E OUTROS RAMOS DA FAMÍLIA SALESIANA NA CONGREGAÇÃO NOS DIAS DE HOJE

SC. Raul Abad

Estimados Irmãos.

Ao receber o convite do Padre Taveira para falar à Família Salesiana nesta reunião de Fátima, propus-me abordar um tema muito interessante: “O papel dos Salesianos Cooperadores e outros ramos da Família Salesiana na Congregação nos dias de hoje”.

Não é fácil tratar este tema por escrito e ainda mais com um “handicap” que é o idioma. Ser-me-ia muito mais fácil ter sabido mais cedo o que iria tratar, pois tê-lo traduzido para português e vo-lo poria à disposição. Mas foi-me impossível, pelo que vos peço desculpa.

Quis fazer uma mudança ao título proposto e, valendo-me da prerrogativa de autor, fi-lo apresentando-vos dois títulos novos:

- “Juntos unidos na Missão: a Família Salesiana”
- Pensando na missão futura da Associação, a Família Salesiana na Região Ibérica.

Por que estes dois títulos diferentes? Porque, da maneira mais fidedigna possível, quero responder tanto ao Provincial, senhor P. Artur, como ao Delegado da Família Salesiana, o P. Taveira.

Para a Associação dos Salesianos Cooperadores da Região Ibérica esta visão das coisas não é nova. Tanto o anterior Conselheiro mundial, como aquele que vos fala, estamos a refletir nestes assuntos há já quatro anos. No entanto, não se pode falar do papel a desenvolver hoje sem se fazer uma referência à história, à nossa história, à história da Família Salesiana.

Por isso, para este partilhar de ideias, sonhos, caminhos... vou-me servir dos seguintes documentos:

- *Memórias Biográficas de D. Bosco*
- *O Sonho das Rosas e dos Espinhos*
- *O XX Capítulo Geral Especial dos Salesianos de D. Bosco*
- *A Carta de Comunhão da Família Salesiana*
- *A carta da Missão para a Família Salesiana*
- *A Carta da Identidade carismática da Família Salesiana*
- *Conferência de D. Pascual Chávez aos SSCC da Região Ibérica sobre como deve viver hoje o SSCC.*
- *Palavras do Reitor Mor aos SSCC da Região Ibérica no bicentenário do nascimento de D. Bosco*
- *Pensando a missão futura dos SSCC na Região Ibérica (Doc. de Reflexão).*

Não podemos pensar o nosso presente e muito menos orientar o nosso futuro se não temos claro donde viemos. E para se saber donde vem a Família Salesiana e, concretamente os Salesianos Cooperadores, é fundamental regressar às origens, voltar a D. Bosco, como nos pediu D. Pascual Chávez.

Todos estaremos de acordo que D. Bosco foi um homem bem à frente do seu tempo. Recebe do Senhor o chamamento para se dedicar a uma tarefa muito importante no Turim da Revolução Industrial e do nascimento de uma maneira de conceber a vida no contexto dessa Revolução Industrial. Ao êxodo do mundo rural para a Cidade onde a mão de obra é abundante e aparecem os consequentes abusos dos patrões sobre os empregados, responde uma figura que protege os mais desfavorecidos. Começa a trabalhar com eles nos tempos livres (no Oratório) e preocupa-se com a sua formação e com a justiça de tratamento por parte dos patrões.

D. Bosco descobre que não pode fazer isso sozinho e que necessita de pessoas leigas e consagradas, consagrados e leigos, juntos. **Homens e mulheres juntos.** O sonho das rosas e dos espinhos é bem elucidativo neste aspecto.

O sonho não perdeu a sua atualidade e podemos ver nele os tempos que hoje vivemos. D. Bosco descobriu que o caminho é verdadeiramente complicado, apesar de, visto de fora, parecer fácil e aliciante trabalhar com os jovens. No entanto, há que meter-se dentro, mergulhar num trabalho sério com eles para descobrir as dificuldades e os espinhos. Quantos dos nossos irmãos, SS.CC., SDB, FMA, que nós conhecemos, abandonaram o caminho diante das dificuldades, diante dos espinhos? Aqui chegados, refletamos num primeiro aspecto.

O que se pede hoje aos SS.CC. e ao resto da Família Salesiana? Um primeiro desafio é que, em primeiro lugar **cuidemos da nossa vocação**. Da mesma maneira que na vida de casal, onde os esposos têm que cuidar de si e enamorar-se diariamente como casal, assim nós também temos de cuidar da nossa vocação e enamorarmo-nos por ela.

Os grupos vocacionados devem cuidar da sua vocação através da oração, do contacto com o Senhor, dos exercícios espirituais, dos retiros. Se não cultivamos a nossa relação com Deus, sincera e direta, a nossa vocação definha. Não devemos depender do ativismo, do fazer por fazer. Temos que ser esponjas que não só demos, mas também nos enchamos.

O Concílio Vaticano II foi uma autêntica revolução na Igreja em muitos aspectos que se plasmam nas Congregações com a renovação das suas Constituições. Esta renovação torna-se evidente no XX Capítulo Geral Especial Salesiano, em cujos documentos superabunda esta riqueza

Podemos observar o capítulo VI do documento *“Os salesianos de D. Bosco na Igreja”* onde se chama à atenção da Congregação para a ideia inicial de D. Bosco no que diz respeito ao vasto movimento de pessoas que o devem seguir. No Boletim Salesiano de Janeiro de 1787 diz-nos D. Bosco: *“Unamo-nos como uma só Família com o vínculo da caridade fraterna que nos impele a ajudarmo-nos e a ampararmo-nos mutuamente para o bem do próximo”*. Pede-nos também a união entre nós e com toda a Congregação.

Que é que D. Bosco nos pede?

Pede-nos que não sejamos franco atiradores; diz-nos que as nossas débeis forças são mais fortes quando unidas. *“ Vis unita fortior”* diz o Senhor (Fontes salesianas. D. Bosco e a sua obra, Editorial CCS, pág. 148)

E aqui nos é proposto **um segundo desafio** para os nossos tempos. Temos de potenciar a nossa autonomia e o sentido de pertença ao próprio grupo da Família Salesiana. Mas este crescimento de autonomia, fundamental para tomar as rédeas dos nossos movimentos, não nos deve fazer esquecer que somos Família.

Como nos indica o número 159 dos documentos do XX Capítulo Geral Especial Salesiano: *“a Família Salesiana é uma realidade eclesial com uma vocação para uma missão particular (os jovens) que manifesta a comunhão entre os diversos ministérios ao serviço do Povo de Deus que desenvolve uma espiritualidade original de natureza carismática que a todos enriquece”*.

Não sei se até aqui estou a responder às vossas expectativas. Eu creio que sim, no entanto... Adianto-vos uma conclusão ao que estou a dizer para que comecemos a perceber aonde quero chegar. O que se pede hoje aos SS.CC., aos ADMA, aos Antigos Alunos e Antigas Alunas, às FMA e aos SDB, a toda a Família Salesiana é o mesmo que já nos pedia D. Bosco: **“ ser instrumentos do amor de Deus aos jovens”**.

Creio que o Senhor inspirou especialmente os nossos últimos Reitores Maiores sobre o que desejava da Família Salesiana. No dia de S. João Bosco de 1995, D. Viganó apresentou-nos a **Carta da Identidade da Comunhão na Família Salesiana de S. João Bosco**. Num dos seus parágrafos pode ler-se: *“ A Família Salesiana, na harmonia dos seu diferentes dons, mostra-nos a importância da missão que dá cor e solidez ao património espiritual do santo fundador”*.

Cada grupo tem características espirituais que devemos cultivar e pôr à disposição do resto da Família. D. Bosco não nos concebeu como elementos isolados, mas numa perspectiva unitária sem nunca perder de vista a distinção entre os grupos. Confiou à Família Salesiana um campo de trabalho: “os jovens e entre eles os mais necessitados”. Mas, recorda-nos D. Viganó, que aos jovens não se pode chegar apenas com um grupo da FS, mas, em unidade com os outros grupos, onde a figura do Reitor Mor seja conhecida como sucessor de D. Bosco, pai de todos e centro de unidade da Família. O garantidor da unidade da Família Salesiana é o Reitor Mor. Esta garantia, diz-nos D. Viganó, não se manifesta na faceta de governo, mas na faceta do **serviço de animação**.

Na Família Salesiana destacam-se quatro grupos fundados diretamente por D. Bosco, sendo que a três deles (SDB, FMA e SS.CC) o mesmo D. Bosco os quer como fundamento e ponto de referência para os restantes no que diz respeito à missão. Ressalta daqui um terceiro desafio para os dias de hoje: **a Família Salesiana deve estar unida na missão**. Esta união não é para que todos sejamos iguais, mas para que, na diversidade do nosso movimento, nos sintamos complemento uns dos outros para nos enriquecermos todos.

Aos SDB, FMA e SS.CC. pede-se que sejam modelo e motor para os restantes grupos da Família Salesiana. Aos membros destes grupos, incluindo-me também, faço diretamente a pergunta: Que contributo dou para ser motor da Família Salesiana?

E aos restantes grupos peço também que reflitam: “reconheço estes três grupos como modelos a seguir? Creio que é uma reflexão muito interessante a realizar posteriormente nos nossos grupos.

Já no segundo desafio mencionámos que temos de fortalecer o sentido de pertença. D. Viganó recorda-nos que esta fraternidade (filhos do mesmo pai, D. Bosco) não anula a nossa identidade, antes a reforça e recorda-nos também que devemos procurar membros dos nossos grupos e torná-los responsáveis da comunhão da Família Salesiana não a partir do governo, mas a partir da animação. Poderemos, por isso, reconhecer nos grupos da Família Salesiana, tal como no-los apresenta D. Vecchi na Carta da Missão para a Família Salesiana, os seguintes pontos comuns:

- - temos um compromisso com a educação da juventude mais pobre
- - somos transmissores do Espírito Salesiano
- - partilhamos a referência do Reitor Mor sob o ponto de vista da unidade e da animação.

Todos os grupos da Família Salesiana devem assumir o próprio compromisso apostólico dentro da Igreja, recordando que somos chamados e enviados pelo Senhor a continuar o carisma de D. Bosco.

A comunhão apostólica da Família Salesiana deve ajudar-nos a reforçar a nossa autonomia e a nossa originalidade. Nenhum dos outros grupos deve perder a sua originalidade, procurando também descobrir a originalidade de outros movimentos da Família Salesiana

A chave para alcançar estes objetivos está na comunicação entre nós todos, pois, pela comunicação, podemos descobrir não só o que fazem, mas como podemos partilhar do seu trabalho.

O lema do próximo Encontro Regional dos SS.CC. (aproveito para meter uma cunha publicitária) é “juntos unidos na Missão: a Família Salesiana”. Este encontro realiza-se de 12 a 15 de Outubro no Escorial, em Madrid. (Estão convidados a assistir todos os SS.CC. da Região, bem como os aspirantes e delegados locais SDB e FMA de cada grupo e, especialmente o P. Artur e a Irmã Maria das Dores. O custo do Encontro é de 175 euros e há uma nossa ajuda económica para a viagem).

Este lema é fruto do trabalho que se realiza na Associação como nossa tarefa dentro da Família Salesiana. Mesmo que mais adiante destaques a razão do lema, desejo que, a partir de agora, toméis atenção à palavra “juntos”.

Nesta Carta vem-nos também um novo desafio que é **Partilhar a Missão**. Este quarto desafio é um passo muito importante. Nenhum dos grupos que formamos é o garante da Missão, por isso D. Bosco pede-nos que a partilhemos.

Nessa partilha devemos estar atentos, sobretudo a uma característica principal dentro da nossa família: a existência de um rasgo de feminilidade que foi trazido pela Mãe Margarida e Madre Maria Mazzarello. Na Carta da Missão é-nos recordada esta realidade como um dos desafios da missão educativa salesiana.

O que significa para cada um de nós partilhar? Esta é uma pergunta que nos deve levar a refletir nos nossos movimentos. Esta reflexão devemos partilhá-la com o resto da Família Salesiana e, a partir daí, começar a traçar o caminho “juntos unidos na missão”.

É este um desafio que estamos a trabalhar na Associação dos Salesianos Cooperadores e que, esperamos, se vá materializando em propostas concretas a partir da reflexão que faremos na nossa próxima Consulta Regional.

Este é um caminho de rosas e de espinhos no qual tornaremos realidade o sonho de D. Bosco. Desde fora e na comodidade dos nossos ambientes, parece um caminho fácil e atrativo, mas quando começamos a andar por ele, torna-se pesado, difícil, complicado, onde o mais fácil é atirar com a toalha ao chão.

Sigamos o exemplo de D. Bosco que não desfaleceu diante das dificuldades e das adversidades, mas confiou na Providência, sabendo que tudo o que o Senhor quer se há de realizar, se a isso dedicarmos o nosso esforço.

Do meu ponto de vista, esta é a pedra angular do Projeto da Família Salesiana em cada Inspeção: partilhar a missão, ser participantes na transmissão da mensagem de Deus aos jovens das nossas Obras. Este não é um trabalho de um ramo da Família Salesiana com o qual os demais colaborem.

Cada ramo deve assumir os seus compromissos e trabalhar lado a lado. Este é um trabalho de todos, trabalho do qual não nos podemos escusar, mas que todos teremos que levar aos ombros.

Se retomarmos a leitura da Carta da Missão, D. Vechi diz-nos que “cada grupo tem a responsabilidade formativa dos seus membros, como exigência da identidade carismática”. E aqui nos encontramos com **um quinto desafio** na Formação. Mas a Formação, segundo D. Vechi deve ser feita numa dupla vertente: a formação no sentido da pertença ao grupo de

origem e no sentido da pertença à Família Salesiana. Convido-vos, por isso a não descurar a formação nos grupos, quer a formação inicial, quer a formação permanente e também a formação de formadores.

Se queremos trabalhar juntos na missão é muito importante que nos preocupemos em formarmo-nos juntos, como nos pede D. Vechi na Carta da Missão. Formarmo-nos juntos para a ação apostólica, aprendendo a pensar juntos, a organizarmo-nos para um trabalho em conjunto, a projetar experiências possíveis em que atuemos juntos. Tudo isto não são devaneios de uma noite de insônia, mas é a realidade que já nos foi pedida pelos nossos anteriores Reitores Maiores.

Muitas vezes fixamo-nos só no presente deixando o passado apenas aos historiadores. Com isso, perdemos muitas coisas. No Boletim Salesiano que se publica todos os meses em Espanha, há uma nova secção que se intitula: “*Como dizíamos ontem...*” Esta secção procura resgatar artigos publicados nos anteriores Boletins. Já passaram 50 anos e 600 números e naqueles artigos descobriu-se que alguns contributos e reflexões que hoje parecem novidade, já anteriormente foram refletidos.

É bom recordar o caminho dos nossos antecessores para não se correr o risco de inventar por inventar. Como nos pediu D. Pascual Chávez na preparação do Bicentenário, “*voltemos a D. Bosco, voltemos às fontes originais para recarregar as pilhas e poder celebrar o Centenário seguinte*”.

E já que falamos em D. Pascual Chávez, recordemos que foi ele quem legou à Família Salesiana a “Carta da Identidade Carismática da Família Salesiana” onde aparecem os desafios que vos tenho vindo a lançar e que nos introduzem na faceta da Espiritualidade. Diz-nos D. Pascual: “*a espiritualidade apostólica é o centro animador e inspirador da vida de comunhão na Família Salesiana*”. Isto diz respeito, concretamente, à espiritualidade do quotidiano, inspirada em S. Francisco de Sales.

Por isso, **o sexto desafio** que vos proponho é este: cuidemos da nossa espiritualidade. Não somos somente pessoas de ação, mas, seguindo o exemplo de D. Bosco, devemos cuidar da nossa espiritualidade, pondo no centro da nossa vida, uma convicta devoção a Jesus na Eucaristia e ao Divino Salvador, cujos gestos divinos D. Bosco tentou imitar. D. Bosco, sendo um homem de ação, dava-nos a aparência de não ter tempo para rezar. Mas sabemos que combinou de tal modo a ação e a oração ao ponto de formarem um todo, uma unidade.

No nosso Congresso regional passado, D. Pascual definiu, na perfeição, a figura do salesiano cooperador dos nossos tempos. Atrevo-me, no entanto, a acrescentar que não se referiu só aos salesianos cooperadores, mas a todos os membros da Família Salesiana. São estes os traços característicos de um salesiano cooperador:

1. Um pessoa rica em humanidade que a leva a ter uma visão positiva de si mesma, da realidade, da Igreja e do mundo, porque aprende a ver a Deus em tudo e a ver tudo com os olhos de Deus.
2. Um batizado com um imenso amor à Igreja e que vive com alegria, gratidão e responsabilidade a sua condição de filho de Deus, de discípulo de Jesus, inserido nas realidades temporais com clara identidade e práxis de vida cristã.

3. Um salesiano no mundo, segundo a intuição original de D. Bosco, que o queria como um apaixonado colaborador de Deus através das grandes opções da missão salesiana (a família, os jovens, a educação, o sistema preventivo, o compromisso social e político).

D. Pascual terminou a sua conferência (que está disponível tanto em espanhol como em português no site dos Cooperadores da Região – www.cooperadores.org) recordando-nos os aspectos a ter em conta:

1. Voltar a D. Bosco
2. Voltar aos jovens
3. Viver a Espiritualidade de D. Bosco
4. Contemplar o Coração de Cristo
5. Assumir a Paixão Apostólica do “da Mihi animas”
6. Sentir a urgência de evangelizar
7. Deixar-se orientar por Maria

Melhor não se pode dizer. Depois desta exposição creio que já fomos explanando os traços da figura do salesiano cooperador nos dias de hoje. No entanto, atrevo-me a ir mais longe. Creio que descrevemos, em pormenor, a figura do cristão de hoje. Se alguém, no entanto, através do discernimento, descobre o chamamento do Senhor a uma vocação específica e dá o seu sim a esse chamamento, então já podemos falar de SDB, FMA, SS.CC., Voluntárias. (aproveito para saudar as Voluntárias pelo seu Centenário), etc, etc.

As características de um membro de qualquer dos grupos da Família Salesiana deveriam corresponder ao seguinte:

1. Ser uma pessoa que cuide da sua vocação
2. Que tenha desenvolvido o sentido de pertença ao seu grupo e de autonomia a respeito da Família Salesiana
3. Que se sinta unido à Família Salesiana na sua diversidade e especificidade.
4. Que partilhe a missão, que não é senão tentar alcançar a salvação dos jovens
5. Que cuide da sua formação
6. E que tenha uma profunda vida espiritual.

São estes os aspectos que temos de trabalhar. Os nossos Reitores Maiores deixaram-nos documentos que nos ajudarão nesse trabalho, como sejam as Cartas para a Família Salesiana: da Comunhão, da Missão e da Identidade.

Não quero terminar sem uma especial lembrança para com D. Angel, X Sucessor de D. Bosco, que teve para com os Salesianos Cooperadores da Região umas palavras maravilhosas. Estas, reproduzidas no Boletim dos SS.CC., no número 595 de Novembro de 2015, foram proferidas em 17 de Agosto desse 2015 na Igreja de S. Francisco de Sales em Turim. Lançou-nos três desafios, três ideias, três sonhos. Creio que podem ser extensivos a toda a Família Salesiana.

1. Temos que ser Comunidades de referência, temos que ser Comunidades abertas, temos que permitir que os jovens tenham vida na Associação.
2. Façamos com que os jovens possam ter um lugar e um grupo vocacional de vida que sintam que essa vida merece a pena.

3. A Associação dos Salesianos Cooperadores (e eu quero abarcar os restantes grupos da Família Salesiana sem obras próprias) deve ser capaz de animar e gerir obras que os SDB ou as FMA tenham que deixar por questão de número.

Creio que estes são desafios de presente e de futuro. A Associação dos Salesianos Cooperadores recebeu este encargo e já se pôs a trabalhar e a discernir como assumir estes três desafios do Reitor Mor. Estes três desafios já foram subdivididos no Congresso passado em 10 desafios que não vou a enumerar para não cansar e porque já estarei certamente a passar do tempo que me foi concedido.

Quero, no entanto, dizer-vos outra coisa. No nosso primeiro discernimento e primeira abordagem a estes desafios do Reitor Mor, demo-nos conta de que este caminho não o podemos fazer sozinhos. Estamos a transmitir esta verificação tanto aos Inspectores como à CIEP das FMA. Intentamos construir uma ponte na convicção de que uma ponte deve começar a construir-se de ambas as *margens*, se quisermos levar para a frente os sonhos do nosso Fundador e seus sucessores. Se não trabalharmos juntos, respeitando o nosso carisma e salvaguardando a nossa autonomia, nunca faremos que as nossas ponte se juntem. Porque, em última análise, todos trabalhamos não para a nossa salvação ou para a salvação das nossas almas, mas porque somos portadores do amor de Deus aos jovens. Somos o instrumento que o Senhor dá aos jovens para sua salvação.

Espero não vos ter aborrecido. Peço-vos desculpa de só ter utilizado a língua espanhola e muito obrigado por ter tido a possibilidade de expressar os sentimentos que me vão no coração nesta ocasião maravilhosa em que Maria está tão presente em tudo e em todos. Muito obrigado e feliz Peregrinação!

SC. Raul Abad
Conselheiro Mundial dos SSCC da
Região Ibérica



Tradução: Pe. Joaquim Taveira da Fonseca, sdb